
071ª SESSÃO ORDINÁRIA 10AGO2017

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Instituto de Integração Social que tratará de assunto relativo ao PAM 3, laboratório e outros. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre dois oradores. O Sr. Flávio Feliciano dos Santos está com a palavra.

O SR. FLÁVIO FELICIANO DOS SANTOS: Boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, usuários e colegas servidores presentes. Sou técnico de laboratório, servidor, há 19 anos, do Município. Estamos aqui hoje, nesta Casa Legislativa, na busca de apoio a fim de dialogarmos com a Secretaria Municipal de Saúde no intuito de conjuntamente construirmos uma palavra laboratorial para o Município de Porto Alegre que efetivamente traga benefícios e segurança para o presente e futuro dos exames laboratoriais, oferecidos aos usuários do Sistema Único de Saúde da nossa Cidade. A Secretaria Municipal de Saúde, a pedido do Conselho Municipal de Saúde, elaborou uma política laboratorial a ser implantada; porém, pretende fechar o laboratório central que fica localizado no Postão da Cruzeiro. Laboratório este que tem uma história de mais de 20 anos de prestação de serviço à saúde pública de Porto Alegre. Ele é o único laboratório municipal de referência no diagnóstico e acompanhamento de DSTs, Aids e tuberculose. Laboratório clínico que atua como serviço de apoio à emergência do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, realizando os exames em regime de emergência, também atua em exames de atenção básica e serviço de atendimento especializado. Em 2011, o laboratório central já sofreu uma política desastrosa que foi imposta unilateralmente por parte da Secretaria, sem que os profissionais pudessem opinar e que causou um desmonte do quadro funcional, estrutura física e exames que oferecemos à população.

Nesse período, os exames de análises clínicas passaram a ser realizados por um laboratório privado, contratado e, posteriormente, pelo laboratório da Faculdade de Farmácia da UFRGS, ficando o Laboratório Central apenas com os exames especializados. Em 2015, ficou evidenciado o equívoco quando o laboratório da Faculdade de Farmácia foi impossibilitado de realizar os exames para o Município, e tivemos que reativar essas áreas técnicas, porém sem área física e quadro funcional adequado. Desde então, os profissionais desse laboratório vêm buscando e conseguindo dia a dia a reestruturação do laboratório sem que haja o reconhecimento nem apoio dos gestores. Agora com a nova proposta da Secretaria, que fecha o laboratório central e transfere o quadro funcional e setores técnicos para o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, hospital este que também vive momentos de inseguranças quanto ao seu futuro, nós profissionais e usuários acreditamos que essa proposta é um retrocesso e queremos participar da construção de uma política laboratorial que efetivamente atenda às necessidades da população, pois entendemos que a permanência apenas de um posto de coleta no Postão da Cruzeiro, como é a proposta da SMS, trará insegurança para o futuro da prestação do serviço, pois algo semelhante já ocorreu no passado com o Centro de Saúde Bom Jesus, e hoje aquela região está desassistida quanto à realização de exames laboratoriais realizados na rede municipal. O fechamento do laboratório também agravará a situação do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, pois os exames laboratoriais terão que ser realizados no HPS causando maior demora nos resultados e aumento do custo operacional, tendo em vista que o transporte das amostras é terceirizado. Estando eu aqui representando o grupo de funcionários, acreditamos que temos propostas mais eficientes para a prestação dos serviços laboratoriais no âmbito do SUS, em Porto Alegre. Defendemos o diálogo entre os usuários, servidores dos laboratórios e dos demais serviços que hoje utilizam o Laboratório Central do Postão como apoio ao diagnóstico para que possamos agregar nossos conhecimentos de laboratório de saúde pública e, em conjunto com os gestores da SMS, possamos construir uma política laboratorial efetivamente eficaz. Já buscamos ser ouvidos pela Secretária através de encaminhamento feito pelo Conselho Distrital e reunião do Conselho Municipal de Saúde sem que tivéssemos êxito. Portanto solicitamos a esta Casa que nos auxilie e que não permita que o futuro da assistência laboratorial pública de Porto Alegre seja novamente

comprometida com a implantação de uma proposta precipitada e imposta pelo gestor sem que haja um amplo debate com os usuários e servidores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. João Carlos Nedel assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel): Convidamos o Sr. Flávio Feliciano Dos Santos a fazer parte da Mesa. O Sr. Michael Santos Dos Santos está com a palavra.

O SR. MICHAEL SANTOS DOS SANTOS: Boa tarde, Vereadores e Vereadoras; hoje a gente vem não para falar sobre o tema da duplicação da Av. Tronco, que é um grande problema que nós estamos enfrentando, a continuidade das obras lá, e sim para falar da importância do hospital, ou melhor, esperamos que, num futuro próximo, se transforme num hospital, o Postão da Cruzeiro, em especial, do laboratório. Todos os Vereadores e as Vereadoras daqui já sabem que o Postão é o Postão do “já tinha”. Já ouviram falar do “já tinha”? Já tinha especialistas de tudo que é área, já tinha medicamentos, já tinha dignidade para os trabalhadores e para quem procura atendimento lá. Isso já tinha, hoje não se tem mais. Não se tem, porque a Prefeitura apresenta uma proposta de transferência do laboratório central, que é de extrema importância para a nossa comunidade, em especial, para algumas questões mais complexas. Vou citar uma situação, vamos extremar aqui: quando uma pessoa é vítima de violência sexual, tem que se fazer, a partir do posto de saúde, a identificação, fazer uma série de exames. Esses exames, eles têm que ser feitos num prazo máximo de 24 horas, para se poder fazer a administração do coquetel. Isso é feito no Postão não raras vezes. Nós estamos numa região vulnerável, de violência, todo mundo sabe. Não é diferente de outras regiões da Cidade, mas a Cruzeiro tem disso. Isso vai se perder. O laboratório faz mais de 20 mil exames por mês. Nós não abrimos mão da permanência dele ali na região, custe o que custar, faça o que tivermos que fazer para que este Governo entenda que com saúde não se brinca, que a população que está aqui não saiu de casa à toa. Eles vieram lutar por um direito constitucional. O que a gente vê, a cada dia, é dificultar o acesso à saúde e reduzir a qualidade do atendimento, porque não há investimento e não há gestão adequada para saúde em Porto Alegre há muito tempo, não é nesta gestão. A gente vê a falência das

gestões, o empilhamento de pessoas nos postos de saúde esperando seis, sete, oito, dez horas para serem atendidos. É só ler jornal, escutar rádio. Ontem, a Rádio Farroupilha fazia uma grande matéria sobre os postos de saúde e falava sobre o Hospital de Clínicas, que está com 250% acima da capacidade de atendimento – não é 100% acima, é 250% –, ou seja, pessoas esperando 16, 17 horas para serem atendidas. E nós temos o Postão da Cruzeiro, que é o maior patrimônio da nossa região e da Cidade. Nós temos o laboratório central, que atende 17 postos de saúde, segundo os dados da Prefeitura, que não é verdade; o laboratório central atende todos os postos de saúde da Cidade, tem capacidade de ampliação, tem espaço físico, tem condições de oferecer um serviço mais amplo para a comunidade. Mas tem que ter gestão, tem que ter investimento. Não é tirando o laboratório do postão, transferindo para o Presidente Vargas, o que é público e notório, porque está nas atas nas discussões do PPP do Prefeito Marchezan e dos seus cinco, seis secretários que estão dentro desse grupo. O Presidente Vargas, todos nós sabemos, e na imprensa também está, a Prefeitura quer fazer uma PPP. Aí, tu tiras o laboratório do postão, tu transferes para o Presidente Vargas e vai ser encaixotado, e quem vai pagar essa conta é a população, que não vai ter o atendimento que era prestado a partir desses equipamentos. Vai ter funcionários que trabalham, se dedicam, têm conhecimento da comunidade lá, e vão estar ociosos, porque não tem equipamento para fazer os exames adequados de que a comunidade tanto precisa.

Então, eu quero chamar a atenção dos Vereadores desta Casa, que têm a tradição de ter uma representação nesse setor da saúde, e outros Vereadores que trabalham muito bem a questão da saúde, Ver. Oliboni, que nós não podemos abrir mão, e nós, Ver. Adeli Sell, Ver. Cassiá Carpes, Ver. André Carús, Vereadores e Vereadoras desta Casa, nós temos que começar por esta Casa essa luta que não é de um Vereador ou de outro, é a qualificação daquele espaço do postão, é equipar, é fazer contratação de gente, é colocar medicamento nas farmácias e transformar, num futuro próximo, aquele grande espaço físico lá, num grande hospital, referência em atendimento para as pessoas de baixa renda que procuram o SUS. Aqui faço um apelo contra o desmantelamento da Saúde, mais investimento, inclusive melhorias para o laboratório do Postão. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, e prossegue em Comunicação de Líder.

O SR. ADELI SELL: Sr. Presidente, caríssimos Flávio Feliciano dos Santos e Michael Santos dos Santos, população da grande Cruzeiro, servidores do PAM-3, Vereadores e Vereadoras, posso garantir a essa comunidade um movimento que não é de um só Vereador ou uma só Bancada - falo em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores. O Ver. Cassiá Carpes está fazendo um abaixo assinado entre todos nós. Queremos estar junto para mostrar, começando pelo Secretário Erno Harzheim, inclusive vou fazer um requerimento e entregar à Mesa Diretora, solicitando que as notas taquigráficas e a gravação sejam enviados ao Secretário Erno para que ele tenha um apanhado do que a comunidade, servidores e funcionários pensam.

O Ver. Carús está puxando, dentro da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, este e outros debates neste sentido. Nós achamos que algumas reestruturações, Ver. Oliboni, podem e devem ser feitas. Hoje nós contamos com a presença do Jorge, que já foi Secretário Adjunto e pode nos ajudar também, além do que o Michel já falou, que temos os Vereadores Dr. Thiago e Dr. Goulart que são médicos, bem como o Ver. Oliboni que é funcionário da área da Saúde. Gostaria de falar, Vereadores Robaina e Fernanda, da importância desse movimento que vocês estão fazendo. O Ver. João Bosco Vaz conhece bem a região e sabe que tem algumas reestruturações e organização interna da Prefeitura que têm que ser feitas. Nós não somos daqueles que acham que tudo tem que permanecer como está, afinal de contas, tudo que é sólido desmancha no ar, mas tem coisas que não podem mudar. Eu fui, por exemplo, à Restinga ver um postinho de saúde sem nenhuma condição. O Secretário quer passar a estrutura desse pequeno posto para um posto maior, que é a cinco quadras dali. Eu disse para comunidade: "Olha, vocês me desculpem, mas eu acho que essa centralização, neste caso, ela é muito correta!" Porque as pessoas vão caminhar cinco quadras, entenderam? Não é uma tragédia! O Problema é quando vocês têm que pegar um ônibus, dois ônibus, e agora querem tirar a segunda passagem, aí sim é uma tragédia. Com essa estrutura do postão... Nós temos, inclusive, de vários partidos políticos, promessas de emendas parlamentares para ajudar o postão. Queremos mais: não queremos atropelar, mas levantamos para o Secretário Erno, para vários servidores lá do postão, quem sabe a gente possa fazer um movimento para

centralizar no PAM-3 um hospital da Zona Sul, porque nós temos demandas, já foi dito aqui. Olhem a situação que está o nosso Hospital de Clínicas, que está, inclusive, em projeto de expansão, mas isso também eu posso falar do GHC – posso falar do GHC! Então, nós temos aí uma comunidade dando suporte, os servidores fazendo de tudo para poder atender bem e adequadamente as pessoas. Por isso que nós achamos louvável a sua atitude, a comunidade, os servidores dividindo aqui a tribuna, colocando de forma clara, sem provocações, mas de forma construtiva, Pujol, uma alternativa para essa situação. Vamos ampliar o serviço do laboratório, vamos qualificar o laboratório, vamos agilizar essas questões com pessoal, com tecnologia, enfim. Nós precisamos, Ver. João Carlos Nedel, caminhar celeremente para soluções na área da saúde, não podemos deixar que as coisas continuem a andar e tropeçando em cada esquina, deixando as pessoas ao deus-dará. Nós precisamos, efetivamente – mas efetivamente mesmo! –, Ver. João Carlos Nedel, da escuta, da ouvida do Sr. Prefeito Municipal. Aqui nós temos colocado insistentemente a importância, a necessidade do diálogo. E nós vamos teimar nessa posição: diálogo com os servidores, diálogo com a comunidade, e construindo, coletivamente, Ver. Cassiá – por isso a importância desse abaixo-assinado. O Ver. Goulart, que é médico, que está aqui agora também, vai se somar, eu tenho certeza absoluta, a essa nossa grande batalha da qualificação do postão, da manutenção do laboratório, e, quem sabe, juntos, nós, em breve, buscando recursos federais, recursos estaduais, quem sabe com um fundo de saúde turbinado, a gente vá conseguir essas boas conquistas para Porto Alegre, transformando inclusive o PAM-3 em um grande hospital de referência e não retirando o laboratório. Ao Flávio, ao Michael, obrigado pela contribuição, aos servidores do Postão, à comunidade. Juntos – juntos! – vamos construir alternativas e soluções. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel): Apregoo Requerimento de autoria do Ver. Adeli Sell, solicitando o encaminhamento das notas taquigráficas da Tribuna Popular ao Secretário Municipal de Saúde, Sr. Erno Harzheim.

O Ver. André Carús está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, comunidade e servidores do Postão da Cruzeiro; Michael, Flávio, que utilizaram o espaço da Tribuna Popular. Eu pessoalmente já estive, este ano, quatro vezes no Postão da Cruzeiro. A primeira delas, acompanhado de representação da comunidade, foi quando fizemos a visita oficial da Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM, para verificar as condições de trabalho e atendimento do posto. O que me surpreende sempre, quando um governo é eleito se valendo de uma pauta de mudanças, de um corolário de que tudo aquilo que vinha sendo feito era errado, ineficiente e que a população não recebia os serviços de forma adequada – o Ver. Cuty, que assumiu hoje aqui, foi Secretário Adjunto da Saúde nos últimos quatro anos, e sabe bem do que estou falando –, é que as prioridades apresentadas no processo eleitoral viram supérfluos. Inverte, porque, corta a merenda escolar, estabelece uma rotina nova na educação, em que o pano de fundo é a economia de recursos, não chama os 290 guardas municipais e reduz o atendimento em serviços importantes para o dia a dia da população, tanto na prevenção como na urgência e emergência, como o é o caso do Laboratório. E vai entregar para o setor privado, ou deslocar para uma distância maior um serviço que o cidadão, que já usuário do SUS, talvez, em pouquíssimo tempo, também tenha que pagar por isso, onerando ainda mais o custo de vida, que já está muito alto. O povo não aguenta mais pagar a conta dessa crise ética, política e econômica do Brasil. O povo não aguenta mais ver os combustíveis aumentarem por decreto. O povo também não aguenta mais ver o gás de cozinha aumentar por decreto. O povo não suporta uma Comissão Especial de Reforma Política aprovar, ontem, no apagar das luzes, R\$ 3.600 bilhões para um fundo que vai abastecer partido político e distritão que vai manter os mesmos que lá estão praticando atos de corrupção no Congresso Nacional. Aí vem o Governo Municipal e esquece o discurso, colocado durante toda a campanha eleitoral, de priorizar saúde, segurança e educação. Precisaram acontecer dois tiroteios na sala de atendimento do Postão da Cruzeiro para que a Secretaria Municipal de Segurança estabelecesse que era necessário uma viatura fixa no local, pelo menos para inibir a ação da criminalidade. Precisou isso. Precisou também que não só a Câmara, por meio da COSMAM, mas as entidades que representam os enfermeiros, os médicos, os técnicos de enfermagem constatassem que familiares e pacientes aguardam atendimento, Ver. Robaina, no setor psiquiátrico deitados em papelão. Precisou que a Câmara e outras entidades representativas da

saúde denunciassem que o setor de traumatologia do Postão não tem material: não tem gesso, não tem gaze! Então, vamos parar com esse discurso de que extinguir 22 secretarias, não nomear CCs, porque até agora eles não foram extintos formalmente por lei, é para investir em áreas prioritárias. Não está sendo investido, muito pelo contrário, o que nós vemos aqui e a expressão dessa manifestação da comunidade e dos servidores aqui, usando o espaço da Tribuna Popular, comprova: se cortam recursos, e de uma área mais sensível que é a saúde. Aliás, eu tenho visto muito anúncio importante aí, mas nenhum desses anúncios, até o momento, envolveram a aplicação de recursos públicos de maneira adequada nessa área. E esse apelo é para o bom senso do competente Secretário Erno, que é uma pessoa aberta ao diálogo. Apelo ao bom senso do Secretário.

(O Ver. Adeli Sell assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): O Ver. André Carús prossegue, neste momento, a sua manifestação nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ANDRÉ CARÚS: E tenho certeza de que o apelo que faço também é o desejo de muitos outros colegas Vereadores. Não vamos retirar o laboratório do Postão, as pessoas já têm no laboratório uma referência, como bem foi colocado aqui. As pessoas têm, por exemplo, a possibilidade de prevenir doenças sexualmente transmissíveis a partir dos exames que são realizados ali. Com o fim da segunda passagem gratuita, a Cruzeiro, com todas as suas vulnerabilidades sociais, o cidadão vai ter que se deslocar, muitas vezes, tendo que pegar dois ônibus e, agora, com o fim da segunda passagem, pagando duas vezes. Vai criar mais dificuldade. E acho que não podemos considerar penalizar os que mais precisam em detrimento daqueles que têm uma condição econômica mais confortável. E eu entendo que tanto o Postão na Vila Cruzeiro, como os pronto atendimentos que também funcionam na Bom Jesus e na Lomba do Pinheiro são as referências no atendimento da saúde para aquelas comunidades populosas. A Cruzeiro já enfrenta tantos problemas: na área da segurança, na área da habitação, e aí nós vamos trazer mais um problema para a Cruzeiro? Que é na área da saúde. Acho que temos que unir esforços aqui, e não contrapor se é certo tirar o laboratório e nós estamos aqui dizendo que é errado. O certo sempre é prestar um atendimento com excelência

principalmente naquelas áreas que interferem na vida das pessoas. Saúde bem prestada é garantia de um trabalho pela vida e é por isso que trabalhamos aqui na Câmara. Obrigado. (Palmas.)
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): Obrigado, Ver. Carús. A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Quero saudar o Michael e o Flávio Feliciano, que apresentaram na Tribuna Popular essa reivindicação importantíssima da comunidade. Cumprimento, sobretudo, a comunidade, as mulheres, os trabalhadores e os jovens que vieram fazer essa mobilização na tarde de hoje aqui na Câmara. Infelizmente, aquilo que é básico “o já tinha” lamentavelmente tem-se configurado como uma regra deste Governo, Michael. Lamentavelmente as poucas políticas sociais que Porto Alegre consolidou aos logo dos anos têm sido absolutamente desmontadas nos últimos meses e, ao mesmo tempo, verbas essenciais para a comunidade contingenciadas. No caso do Postão, o que precisávamos era melhorar ao atendimento de uma forma global. Já tem o problema da segurança, e há muito tempo a comunidade e os trabalhadores tentam melhorar equipamento para garantir melhor atendimento à população e também melhor segurança à comunidade e aos trabalhadores que ali estão. E o que nós vemos é justamente o contrário, embora várias audiências tenham sido feitas, as políticas de mudança de fluxo tenham sido sugeridas, a contratação de novos trabalhadores, o que a gente vê é o sucateamento brutal das condições que já existem – tanta falta de gás, a falta de medicamento, como a falta de material. Agora, recentemente, recebi o informe de que está faltando na rede municipal como um todo medicamentos do HIV-Aids, algo que é fundamental para os usuários, para garantir o controle da doença, os medicamentos estão começando a fazer falta em várias das farmácias distritais, e a gente vê essa política de desmonte do laboratório. Eu quero me solidarizar em nome do PSOL, em meu nome, em nome dos Vereadores Alex Fraga e Roberto Robaina, para que a gente possa frente, estar junto com vocês pela manutenção do laboratório lá no PACs, mas também em defesa da saúde como um todo, porque eles querem mudar para o HPV, e o HPV está na mira do raio privatizador do Prefeito Marchezan, que quer privatizar desde a

iluminação pública até o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, que é referência para mulheres vítimas de violência, para crianças e para gestantes. Então é preciso unificar essa resistência, esses esforços contra o projeto neoliberal do Marchezan no Município de Porto Alegre. Contem conosco nessa luta em defesa do PAC e a gente sabe que pode contar com vocês na luta em defesa da Cidade.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. CASSIÁ CARPES: Quero saudá-lo, Adeli, comandando os trabalhos, saudar o Michael, que já esteve conosco na Comissão, tratando das obras e desses outros problemas do Posto da Cruzeiro. Quero saudar também o Flávio Feliciano e dizer que já estamos com 14 assinaturas aqui, tenho certeza de que quase todos os Vereadores da Casa entendem a gravidade do deslocamento do laboratório daquele local para outro. Até porque o Posto de Saúde da Cruzeiro é um dos mais importantes da nossa Cidade. Então nós estamos fazendo esse trabalho e entendemos que é fundamental permanecer ali e darmos condições para que ele possa crescer. Além disso, já tratamos, Michel, tu és testemunha disso, que a maior obra de recuperação da Copa que está parada é ali naquela região. Portanto, Ver. Adeli, nós temos que olhar um pouquinho para aquela região. E até vamos solicitar, na hora exata, até porque aqui aprovamos os R\$ 120 milhões para a recuperação das obras, que seja prioridade o término daquela obra da região. Isso dá autoestima à região, isso dá autoestima a quem trabalha e vive ali. Na realidade, obra parada é menos emprego, é menos geração de renda. Então nós acreditamos que temos que lutar, sim, por aquela região. Parabéns por vocês virem aqui. Nós vamos fazer o que nos compete, lutar junto com vocês para valorizarmos não só a região como esse posto de saúde que é muito importante para todos nós e para a sociedade de Porto Alegre. Parabéns pela luta.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. REGINALDO PUJOL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, no tempo em que saúdo os representantes da entidade que ocupam esta Tribuna Popular, O Instituto da Integração Social, Michael Santos dos Santos e Flávio Feliciano dos Santos, a ambos os meus cumprimentos. E a afirmação que faço após o pronunciamento do Ver. Cassiá Carpes, e há 15 minutos me levou uma relação de assinaturas de apoio à apresentação dos senhores. Então, mais do que discursar, eu tomei a iniciativa de consagrar a minha solidariedade. E, para que e não fique nenhuma dúvida, para que ninguém diga que estou fazendo as coisas escondidas, eu estou aqui na tribuna dizendo que os Democratas estão inteiramente solidários com os senhores, a proposta é correta e o Ver. Adeli Sell falou da tribuna, com muita propriedade, que além da proposta ser correta, está sendo corretamente postulada, de forma civilizada, inteligente e consequente, razão pela qual eu não poderia ficar em outra posição senão de apoio aos senhores e às senhoras. Meus cumprimentos.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

O SR. ALDACIR OLIBONI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Esse tema da saúde, Ver. Jorge Cuty, é de extrema importância e nem todos os governos o priorizam assim. Infelizmente há algo que nós também temos que denunciar aqui, na medida em que nós, enquanto Comissão de Saúde, como o Ver. André Carús falou, fizemos uma infinidade de visitas e percebemos a precariedade ou a precarização do serviço da saúde, e o Governo continua com passo lento. Ele precisa andar com os passos mais largos e perceber a enorme importância que tem quando a população está indignada, porque as filas continuam, seja para consulta no posto de saúde, seja para um especialista, seja para uma internação. Jorge, tu que foste Secretário Adjunto percebeste que este Governo apresentou o que seria para ele a menina dos olhos como proposta para resolver o problema da saúde, a questão da extensão do atendimento das 18 para as 20 horas, disse que ia fazer oito unidades, oito postos, e até agora fez dois. E o cidadão ao ir lá consultar, se for depois das 18 horas, não consegue mais ficha. Não

consegue mais ficha, porque os cidadãos vão às 14 horas, aguardam até as 18 horas, recebem as fichas, que são em torno de 40, portanto quem chega às 19 horas não tem mais consulta. Ele não apresentou nada de novo. O Ministro da Saúde anunciou há poucos dias R\$ 500 mil para cada UPA de Porto Alegre. Nós temos uma UPA em Porto Alegre, que é ali no triângulo Assis Brasil, com a gestão do Hospital Conceição. Quais seriam essas três UPAS? Segundo a Secretaria, o Pronto Atendimento da Lomba do Pinheiro, o Pronto Atendimento da Bom Jesus e da Cruzeiro. Agora, vêm informações das lideranças locais da comunidade que em vez dele fortalecer o atendimento, ampliar o atendimento da Cruzeiro, ele quer retirar. Ele quer retirar o laboratório, que é referência não só regional daquela região, mas da cidade. Até por que, se não me engano, até há pouco tempo, os cidadãos que consultavam na Lomba do Pinheiro, faziam os exames na Cruzeiro. Agora, levam para o HPV, e ele já anunciou a privatização do HPV!? Para nós não é novidade. Ele quer privatizar a orla do Guaíba, privatizar o Mercado Público, privatizar a Carris, privatizar o HPV, afinal de contas, ele – o Poder Público - vai entregar tudo para as empresas privadas ou vai fazer a gestão com os recursos dos impostos que nós pagamos? (Palmas.) É lamentável, é decepcionante para quem está aqui como Vereador, que milita na área da Saúde e percebe que, ao invés de ampliar serviços, ele reduz a possibilidade de o cidadão ter um atendimento mais digno e merecido. Então, nós nos associamos, enquanto oposição, o PSOL e o PT, ao qual passarei a fala, e dizemos que vamos propor ao Ver. Carús, que é o Presidente da Comissão, e eu também estou na Comissão, que, após, Michael e Flávio, vocês encaminharem esse requerimento à Comissão, a gente faça uma visita, na próxima semana, chame a imprensa e diga que esse laboratório não pode sair da Grande Cruzeiro. Um grande abraço e boa luta. Obrigada.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ROBERTO ROBAINA: Boa tarde Ver. Adeli Sell, que está presidindo a Sessão, Sr. Michael Santos dos Santos, Sr. Flávio Feliciano, representantes do Instituto de Interação Social. Para nós do PSOL, do Partido Socialismo e Liberdade, é muito importante essa

tribuna popular. Nós queríamos parabenizar e saudar a comunidade que se mobilizou. Nós estamos aqui com a nossa bancada, o Ver. Alex Fraga, a Ver.^a Fernanda Melchionna e eu mesmo, somos os três Vereadores do PSOL. Os três fazem questão de estar aqui presente nesta tribuna popular, por que nós encaramos a luta pela saúde pública como uma prioridade. Infelizmente, sabemos que isso não tem ocorrido. Nós, na eleição de 2016, todos sabem, nós tivemos uma candidata à Prefeitura de Porto Alegre, a candidata Luciana Genro, nós não vencemos a eleição, foi uma eleição onde a injustiça e a desigualdade da política brasileira se expressou muito, porque um Partido como o nosso tem muito pouco tempo de televisão, nossos problemas nunca são os recursos, nós somos capazes de fazer política sem recursos, porque não fazemos política a serviço das grandes empresas privadas, mas, evidentemente, é muito mais difícil fazer política sem tempo de rádio e televisão, porque a televisão é o principal instrumento para chegar à população. Tivemos três Vereadores eleitos, e buscamos, de modo permanente, organizar a mobilização da sociedade, organizar as comunidades para que possam avançar na luta por conquistas e na defesa de direitos que são, infelizmente, sistematicamente atacados, e por isso, para nós, uma Tribuna Popular com a presença da comunidade têm muito valor, porque quando há a presença da comunidade, significa que há uma organização consciente de que é necessário se organizar e se mobilizar em defesa de direitos, e nós estamos falando aqui neste caso de um direito básico, de um direito mínimo que não faz nenhum sentido que seja atacado se nós tivermos o mínimo de defesa de uma lógica do interesse público, porque sair um laboratório - que é o caso específico - do Postão da Cruzeiro, nas condições de precariedade que sabemos que já têm o Postão, dificultar a vida das pessoas doentes que necessitam atendimento é quase uma crueldade. E o Governo diz que prioriza a saúde, prioriza a saúde atacando um direito tão básico. Infelizmente, e isso se comprova no dia de hoje, as comunidades são obrigadas a se mobilizarem. Eu digo infelizmente porque cada um de vocês gostaria, se tem tempo para isso, de poder cuidar da família, dos seus afazeres, do seu trabalho, e não, são obrigados a vir na Câmara de Vereadores, a se organizar para vir para a Câmara de Vereadores para lutar por algo tão básico como a manutenção do laboratório. Então, de fato, isso é um ataque absurdo, e eu também queria saudar o Wagner, que é do *Hip-Hop* da Cruzeiro, que também se mobiliza junto com os funcionários, com os servidores do Postão, mas eu fiquei muito contente de escutar, sei que o Cassiá estava

organizando um abaixo-assinado, o Carús usou a palavra, está aqui o Dr. Goulart, que defende esta questão, também o Bosco; e eu acho que, mais do que simplesmente fazer a organização da Comissão de Saúde – que foi a proposta do Oliboni, uma proposta correta, a partir da fala do André Carús –, neste tema, Adeli, seria muito útil que vários Vereadores estivessem juntos, independentemente de Comissão, e que a visita que o Oliboni sugeriu fosse feita por vários Vereadores, por quê? É uma conquista muito básica, mas para a gente ter condições de realmente obter grandes vitórias, é muito importante acumular forças, e o que é pouco para a Cidade – porque é pouco para a Cidade –, para a comunidade é muito, e é preciso que os Vereadores e as Vereadoras, neste ponto de vista, realmente empoderem a Câmara dos Vereadores. A Câmara dos Vereadores não pode ser um lugar esvaziado que sirva só para homologar o que o Prefeito Marchezan quer fazer, porque, se a Câmara de Vereadores for uma instituição esvaziada que só homologue o que o Prefeito Marchezan quer fazer, nós vamos ter uma cidade privatizada e o interesse público demolido. Eu tenho certeza que nós veremos muitos Vereadores dispostos a fazer uma frente para garantir esta conquista tão básica: a manutenção do laboratório no Postão. Conto com o apoio dos Vereadores.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): Obrigado, Ver. Roberto Robaina. Queria aproveitar para dizer que está presente a assessoria da Secretaria Municipal de Saúde, o Djedah, que tem acompanhado as nossas Sessões. Obrigado pela presença.

O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MOISÉS MALUCO DO BEM: Boa tarde a todos, boa tarde à comunidade, boa tarde aos colegas e às colegas presentes, ao Ver. Adeli, presidindo os nossos trabalhos. Eu, na realidade, sempre busco informações, quando entram pautas na Casa, diretamente na secretaria pertinente aos temas. Então, a critério apenas de esclarecimento, após ter acesso aos dados da Secretaria da Saúde e após ter conversado com o Secretário Erno, que já foi citado aqui mais de uma vez, quero fazer alguns esclarecimentos.

Em primeiro lugar, eu preciso deixar claro aqui que alguns Vereadores continuam dizendo irresponsavelmente uma frase que, com o tempo, não vai se sustentar. Esta

administração não venderá o Hospital Presidente Vargas. As pessoas têm que compreender isso, e, mesmo que a gente respeite as opiniões divergentes, eu gostaria de dizer isso claramente, até porque a gente tem o registro da Casa e os registros dos anais. Eu quero, no futuro, poder me orgulhar de ter subido aqui e de ter dito isto claramente: o Hospital Presidente Vargas não será vendido.

Um caso que vem sendo relatado aqui – e nós vamos aprofundar esse debate para ver todas as alternativas que se tem –, pelo que eu tenho de informações da Secretaria da Saúde, é um caso de problema de vigilância sanitária, se não me engano. Quando houve o problema de vigilância sanitária lá no laboratório, houve uma força-tarefa da Secretaria da Saúde de estudar um programa que atendesse essas coletas, Ver. Roberto Robaina, e o Secretário está me dizendo aqui – disse agora para mim – que as coletas continuarão sendo feitas no local, as comunidades não terão que sair para terem as suas coletas. Há, na realidade, um grande laboratório que aumentará o número de exames lá no Hospital Presidente Vargas. Eu estou reproduzindo aos senhores e senhoras a informação que nós aqui da liderança do Governo buscamos com o Secretário Erno. Ele deixou isso claro, que as coletas continuarão sendo feitas e, se esse laboratório tiver os seus atendimentos ampliados, outras comunidades também continuarão a fazer suas coletas nos locais. Mas, na realidade, há, sim, um programa de fortalecimento de um grande laboratório que estará sediado no Hospital Presidente Vargas. Estamos atentos a isso, mas eu precisava, em nome da liderança do Governo, fazer esses esclarecimentos, pois foi a resposta do nosso grande Secretário Erno neste momento. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. DR. THIAGO: Sr. Presidente, felizmente, consegui chegar a tempo para me pronunciar sobre esse importante tema da saúde pública municipal. Na saúde pública, eu aprendi há 20 anos que o que não existe na comunidade, não existe no mundo! Se nós retirarmos o laboratório do Pronto Atendimento da Cruzeiro, vai ser um grande equívoco da gestão municipal, vai ser um grande equívoco da gestão municipal. Nós vamos sonegar os exames a não existirem lá; é o que vai acontecer. Como aliás nós já tivemos

essas experiências em outras regiões, restinga e Extremo-Sul são exemplos claros. Os pacientes constantemente... ainda mais agora que não tem nem a segunda passagem, agora não tem a segunda passagem; o cidadão não vai conseguir se deslocar, Vereador. Então, assim, nós não podemos tolerar a perda de serviços, nós chegamos a um patamar que não podemos mais perder serviços. Nós precisamos dar condições para que esses serviços continuem sendo executados lá. O Hospital, o Pronto Atendimento da Cruzeiro é um hospital, se a população não sabe, é um hospital; é um hospital clandestino inclusive. E lá, há duas semanas, nós tínhamos três pacientes entubados. Nós tínhamos 31 pacientes esperando por leitos de UTI nos pronto atendimentos da Cidade e três estavam lá. Se nós não tivermos condições de fazermos os exames clínicos mínimos, próximos, ao lado dos pacientes, nós vamos perder mais pacientes. Então, eu estou chamando a atenção para isso: se esse laboratório for deslocado, como se está dizendo, como está se desenhando, nós vamos perder, a Cidade vai perder, os pacientes vão perder. E se esses exames não estiverem lá na Cruzeiro, estiverem lá no HPV ou estiverem no HPS, eles não vão existir para aqueles pacientes porque não vão conseguir fazer esses exames. As pessoas têm que entender que na periferia da Cidade funciona como no processo civil: o que não existe nos autos não existe no mundo. O que não existe lá em acesso a exames, não existe para esses pacientes. Então, eu acompanhei aqui para o que os servidores estão se mobilizando; existe um grande abaixo-assinado na comunidade. A comunidade não quer que isso ocorra, a retirada... “ah, mas não vai se retirar, só se vai adequar em outro lugar”. É retirar, sim, adequar em outro lugar é retirar, sim; é sonegar saúde a esses pacientes. Nós vamos continuar nos posicionando dessa forma nesta tribuna. Então, eu quero encaminhar, dizendo o seguinte, não sei se já foi encaminhado isso, mas que possamos continuar essa discussão na Comissão de Saúde e Meio Ambiente, e nós, como Vereadores, não podemos tolerar mais fechamento de serviço, nós temos que avançar daqui para frente. Quero agradecer a presença e a coragem de vocês, tenho certeza que não é da índole do Erno ter alguma dificuldade com o contraditório, mas quero ratificar a coragem de vocês e quero dizer que não vamos tolerar fechamento de serviço e diminuição da assistência, que já é muito pequena. Nós já fechamos dois hospitais, um neste ano, nós não vamos tolerar fechar mais serviço de saúde daqui para frente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Ouvi a fala do Dr. Thiago, ele tem toda a razão, os postos nas periferias, nas vilas são muito úteis para aquelas pessoas. Não pode terminar. Eu, como Vereador, como jogador do Grêmio que fui, eu fui várias e várias vezes ao Postão. Fui ao Pronto Socorro, fui ao Postão, fui várias vezes. É sempre muito complicado quando há mudança em uma área fundamental para toda a população. Os moradores da Vila Cruzeiro vivem em situação de vulnerabilidade social e não podem ficar sem um laboratório público. Nisso eu acho que todos nós concordamos: sociedade, políticos. Por isso eu digo que, em nome do PSD, estamos junto nessa luta com vocês. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): O Sr. Flávio Feliciano dos Santos está com a palavra para as suas considerações finais.

O SR. FLÁVIO FELICIANO DOS SANTOS: Eu gostaria só de vir a esta Casa agradecer todo o apoio que a gente tem tido, desde o início, em cada gabinete, de cada Vereador. Gostaria de dizer que, na realidade, o que a gente veio buscar aqui é o diálogo, a gente veio buscar, juntamente com a Secretaria, juntamente com o gestor, colaborar com a construção de uma política laboratorial. A gente veio aqui para construir, a gente veio aqui para debater e botar a nossa experiência à disposição da Secretaria, para construir serviços de qualidade nesta Cidade. Obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

O Sr. Dr. Thiago: Presidente, certamente com a sua anuência, mas já estou conversando com os Vereadores Robaina, Alex, João Bosco, Goulart, Cuty, Tarciso e Cassiá sobre uma visita dos Vereadores ao laboratório do PACS, provavelmente, sem ser semana que vem, a outra, nós vamos acertar direitinho. Vamos fazer uma visita lá, para que a gente

possa formalizar o apoio do conjunto dos Vereadores que o Ver. Cassiá já está coletando aqui. Parabéns pela luta de vocês.

O SR. MICHAEL SANTOS DOS SANTOS: Eu queria, primeiramente, agradecer a acolhida dos Vereadores e Vereadoras presentes aqui, agradecer também a vinda dos funcionários do laboratório, da comunidade que aqui, conosco, dividem essa responsabilidade de lutar pelo atendimento de saúde com dignidade.

Eu queria me dirigir ao Ver. Moisés Barbosa e dizer para ele que, como falou o Flávio, funcionário do laboratório, aqui ninguém veio para fazer disputa, ninguém veio aqui para fazer nenhum enfrentamento ao Governo Marchezan e ao Secretário Erno. Ninguém mais do que nós queremos que essa gestão dê certo, que avance especialmente na saúde. E queremos, Djedah, que os Vereadores visitem o local. Eu sei da trajetória do Secretário Erno, que conhece o postão, e tenho certeza que, com muito diálogo dos Vereadores com a secretaria e a comunidade nós vamos não só garantir a permanência do laboratório no postão, como nós vamos garantir melhorias para ampliar não só o atendimento e o horário de atendimento para poder dar cobertura a uma camada maior das pessoas que procuram atendimento no SUS e nos postos de saúde.

Então, vamos à luta, contando com os Vereadores e com vocês, porque o diálogo está começando, e semana que vem vamos receber os Vereadores, não só da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, mas esses outros Vereadores aqui. Fernanda, obrigado pela tua fala aqui; Vereadores e Vereadoras, quero agradecer a fala de vocês, o empenho de se somarem nessa luta para garantirem as melhorias que nós sonhamos para o postão, e o hospital da Cruzeiro está chegando aí. Com o apoio dos Vereadores, logo, logo o hospital da Cruzeiro vai estar aí.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): As senhoras e os senhores viram que os Vereadores estão assinando o abaixo-assinado que o Ver. Cassiá Carpes iniciou. Todos os Vereadores estão dispostos a visitar o postão. A assessoria do Secretário já sabe que aqui todos têm ajudado o Secretário Erno que tem ido toda sexta-feira de manhã a um posto. Sempre que pudemos temos acompanhado. Várias agendas foram abertas. Tenho certeza de que ele estará com as senhoras e os senhores. Estou me comprometendo

aqui que vamos resolver esta questão. Agradecemos a presença do Sr. Flávio Feliciano dos Santos e Michael Santos dos Santos, representando a comunidade e os anseios de todos. Agradecemos a presença dos servidores do postão, comunidade. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h37min.)

O SR. PRESIDENTE (Adeli Sell): (15h38min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Aldacir Oliboni, na condição de Líder da Bancada do PT e nos termos do art. 218, § 6º do Regimento, solicita Licença para Tratamento de Saúde para a Ver.^a Sofia Cavedon no dia 10 de agosto de 2017.

Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h39min.)